

UVV

Pensamento, história e ensino da Geografia da Saúde

O ensino da Geografia da Saúde

Poster

Renata Nali Miranda; Elka Schueler Domingues; Maria Araci Grapiuna de Carvalho

GEÓGRAFO E FARMACÊUTICO: EXPERIÊNCIA DA UNIÃO DESSES PROFISSIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DO I SEMINÁRIO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE NO ESPÍRITO SANTO

A relação entre saúde e meio ambiente é uma proposta atual que possibilita ampliar a percepção dos impactos ambientais que influenciam diretamente na promoção da saúde coletiva. Em março de 2005 ocorreu, em São Paulo, uma conferência que reuniu os órgãos ANVISA e CONAMA numa discussão bastante polêmica para o esclarecimento dos impactos, na saúde do homem e do meio ambiente, gerados pelos resíduos produzidos dentro dos estabelecimentos de saúde. Nesta reunião foi verificada a necessidade da junção entre estes dois órgãos para a elaboração de uma legislação que apresente propostas mais claras sobre o gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde. Objetivando trazer essa mesma discussão para o Espírito Santo, foi realizado o I Seminário de Saúde e Meio Ambiente numa instituição de ensino superior de Vila Velha. Esse evento contou com a participação de vários profissionais de órgãos públicos e privados, além do envolvimento de alunos e professores de diferentes cursos, mostrando a importância da interdisciplinaridade para a construção de soluções mais abrangentes para essa temática. Os cursos envolvidos foram: Farmácia, Ciências Biológicas, Zootecnia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária e Psicologia. As palestras abordaram temas como: a percepção ambiental, as legislações RDC 306/2004 e RDC 385/2005, a inserção do profissional Farmacêutico no Meio Ambiente, a toxicidade dos medicamentos antineoplásicos, como também a apresentação do conceito, do gerenciamento e da destinação dos Resíduos de Serviço de Saúde. A proposta desse seminário foi atingida, pois foi possível surgir, da união de um Farmacêutico e de um Geógrafo, uma nova percepção entre a saúde e o meio ambiente.

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Pensamento, história e ensino da Geografia da Saúde

Evolução do pensamento da Geografia Médica e Geografia da Saúde

Oral

Renato Guedes Vieites; Inês Aguiar de Freitas

PAVLOVSKY E SORRE: DUAS IMPORTANTES CONTRIBUIÇÕES À GEOGRAFIA MÉDICA

Uma análise histórica dos primeiros conhecimentos em Geografia demonstra que é antiga a associação entre esta e a Medicina, podendo ser identificada desde a Antiguidade a menção ao tratamento de temas relacionando saúde, ambiente (clima) e regiões geográficas. No momento em que a geografia transforma-se em ciência, no fim do século XIX, os contatos iniciais entre a Geografia e a Epidemiologia levaram aos estudos em Geografia Médica, relacionados à descrição minuciosa da distribuição regional das doenças, com vasta utilização de recursos cartográficos. Durante o século XX, alguns elementos fundamentais dos conceitos de “foco natural de doença”, do parasitologista soviético Evgeny Pavlovsky e de “complexo patogênico”, idealizado pelo geógrafo francês Maximillien Sorre aprofundaram tais estudos. Nosso objetivo principal é analisar a contribuição que estes dois cientistas/pensadores, através dos conceitos que criaram, trouxeram aos estudos em Geografia Médica. O trabalho de Pavlovsky teve grande influência no Brasil, com Samuel Pessoa e Luiz Jacintho da Silva e, na França, com Max Sorre. Este tinha a preocupação de fornecer uma base teórico-conceitual à geografia médica que possibilitasse estudos de natureza interdisciplinar. As idéias de Max Sorre, no entanto, não foram alvo de muito debate no Brasil. Este estudo, através do resgate e da correlação entre os principais conceitos de Pavlovsky e de Sorre, pensamos ter provado sua importância como instrumentos de análise e integração entre a geografia e a epidemiologia. Recuperamos ainda uma das grandes evoluções da Geografia Médica: a Saúde Ambiental.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Pensamento, história e ensino da Geografia da Saúde

Evolução do pensamento da Geografia Médica e Geografia da Saúde

Poster

Thaís Maria Sperandio; Sandra Elisa Contri Pitton

A GEOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL: UMA (RE)VISÃO DA PRODUÇÃO ATUAL.

No Brasil, pode-se dizer que a Geografia Médica teve início com os naturalistas do século XIX quando, em suas viagens pelo interior do país, descreveram o comportamento de inúmeras moléstias que afetavam os habitantes das mais longínquas regiões brasileiras. Mas, foi nos primórdios do século XX que esta disciplina se sistematizou, com o aumento de investigações, que se associavam com as condições climáticas do ambiente tropical com as doenças humanas. Neste período, observa-se um predomínio das teorias deterministas, sendo que as conotações negativas atribuídas a esta corrente do pensamento levaram a estagnação das pesquisas sobre a geografia médica no Brasil. Esta fase de “latência” se estende, da década de 50 até meados dos anos 80; quando esta disciplina da Geografia, por influência dos países do Norte passou a se renovar. Dessa forma, a presente investigação tem como meta fazer um levantamento da produção em Geografia Médica no Brasil. Para tanto, elaborou-se um quadro com as principais obras da Geografia Médica brasileira realizada após os anos 90 o que permitiu observar que as investigações nesta disciplina tornaram-se mais freqüentes e passaram a ter uma nova forma de abordagem estando preocupados com a qualidade ambiental e de vida dos residentes urbanos.

GEOGRAFIA DA SAÚDE E PÓS-MODERNIDADE: NOVOS CENÁRIOS, TENSORES, MAZELAS E CONCEITOS

Introdução: O cenário hodierno imprime uma transposição da Geografia Médica linear para uma Geografia da Saúde transtextual e tecnicada. A premente renovação de ferramentas e conceitos de análise justifica a inserção de neologismos em vista de discursos consistentes. Objetivo: Reconhecer a necessidade de inserção de novos termos nos estudos de Geografia da Saúde em vista de recentes dinâmicas, cenários e mazelas que se apresentam na relação saúde-ambiente. Metodologia: Releitura de conceitos-chave do corpus parcial da Geografia Médica e do Meio Ambiente tradicional. Cruzamento com características e propósitos associados aos ambientes holístico-humanísticos. Revisão de novas propostas de interpretação do espaço-saúde-doença apresentados na Geografia da Saúde. Reconhecimento da ineficácia dos conceitos médico-geográficos tradicionais diante dos novos enfrentamentos interpretativos e operacionais do ambiente socioconstruído. Exercício de aplicação de neologismos como via de saneamento de lacunas de compreensão. Resultados: A necessária transposição de uma Geografia Médica, antes fisiocêntrica e a seguir geomatizada, mas que mantém um discurso linear, para uma Geografia da Saúde transtextual e integrativa decorre das aceleradas mutações tecnicadas e novos conflitos e desafios que apresentam os hodiernos cenários geográficos. A perspectiva holística de ambiente associada aos novos tensores e respostas mórbidas que interagem nos ambientes recentemente criados remete à inserção de novas representações e conceitos no processo saúde-doença-ambiente: sociogeocenose, sociolocalismo, ambiente socioconstruído, geostressor, tecnotensor, tecnovetor, sociopatógeno, geosociopatológico; no mesmo sentido reorientam-se expressões como carga alostática, euestresse, diestresse e resiliência. Conclusão: Reconhece-se o alargamento da discussão transdisciplinar e interdisciplinar que envolve a Geografia da Saúde acerca de tensores, exposições e respostas que se operam no espaço holístico e tecnicado. Isto cobra urgente adequação de conceitos atualizados, articuláveis e significantes em vista de consistentes análises sinérgicas das sociopatologias, que se somam às geopatologias tradicionais, e em detrimento do obsoletismo do discurso linear da Geografia Médica.

Pensamento, história e ensino da Geografia da Saúde

Evolução do pensamento da Geografia Médica e Geografia da Saúde

Poster

Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues

ORIGEM E CONTRIBUIÇÕES PARA A GEOGRAFIA MÉDICA NO MARANHÃO

Discorre-se sobre a origem da Geografia Médica no Maranhão através dos relatos de viagens, ocorrida no período colonial; e posteriormente através de trabalhos de médicos no final do século XIX e início do XX. A pesquisa objetivou resgatar como o binômio saúde-ambiente foi uma temática abordada nos trabalhos que podem ser considerados para a origem e a evolução da Geografia Médica no Maranhão. Utilizou-se como método de interpretação a análise de conteúdo dos textos, a partir da pesquisa qualitativa. Inicialmente pode-se fazer analogias com a história nacional, pois os primeiros relatos sobre o estado foram produzidos por viajantes, em incipientes trabalhos de caráter geográfico e médico; não obstante, os seus objetivos tenham sido mais gerais. Como marco científico para a Geografia Médica no Maranhão, a obra fundamental foi a tese de doutoramento de César Augusto Marques, intitulada: “Breve memória sobre o clima e moléstias mais freqüentes da província do Maranhão”, apresentada em 1854. César Marques faz uma sucinta análise sobre as moléstias que grassavam o interior do Maranhão e detalha os problemas nosológicos da capital do estado, corroborando com a idéia de que as doenças tinham origem no ambiente. Outro trabalho ilustrativo foi a tese de doutoramento de Antenor C. Coelho de Souza, médico maranhense, que se graduou pela Bahia em 1886. Seu trabalho foi intitulado de “Hemato-Chyluria endêmica dos paizes quentes”, nesse estudo, o autor destacou entre outros itens: “definição”, “synonimia”, “histórico”, “geografia médica” e “etiologia”. Sobre a historiografia da Geografia Médica é correto afirmar que esta matriz do pensamento médico perdeu expressividade no final do século XIX. Entretanto, se de fato a Geografia Médica perdeu espaço após a era pastoriana, alguns de seus capítulos como, por exemplo, a climatologia se desenvolveu. No contexto do pensamento médico maranhense pode-se verificar esta assertiva; pois seguindo esta temática, cita-se o trabalho: “Geographia Medica e Climatologia do Estado do Maranhão”, escrito por Nosôr Galvão em 1909. Conclui-se que a concepção ambiental das doenças influenciou os intelectuais, da área médica, pesquisadas no Maranhão. Não se pode, contudo, afirmar que havia uma homogeneidade de pensamento entre os que se preocuparam com tal tema, mas houve uma inclinação entre os mesmos em escreverem orientados por esta concepção.

1218

Universidade Federal de Juiz de Fora

Pensamento, história e ensino da Geografia da Saúde

Evolução do pensamento da Geografia Médica e Geografia da Saúde

Oral

Francisco de Assis Penteado Mazetto

PIONEIROS DA GEOGRAFIA DA SAÚDE: SÉCULOS XIX E XX

A estruturação da Geografia da Saúde pode ser dividida em duas fases distintas; a primeira compreende o período entre o início do século XIX, quando surgiram os primeiros trabalhos publicados na área, até a primeira metade do século XX. Esta fase foi caracterizada por pesquisas de epidemiologia geográfica, onde os trabalhos receberam grande influência das ciências médicas e biológicas. A segunda fase, a partir da década de 1950, marca o ressurgimento das pesquisas nesta disciplina geográfica, que passa a adotar as novas tendências teóricas e metodológicas da Geografia, como a corrente quantitativa e a crítica. As pesquisas mais antigas registradas, que podem ser classificadas como de Geografia da Saúde, surgiram na Europa, no período entre o final do século XVIII e início do século XIX, mais especificamente na Alemanha e França, e foram realizadas por médicos, em sua maioria. Segundo BARRET, o termo Geografia Médica foi utilizado pela primeira vez nos trabalhos publicados por FINKE no final do século XVIII. Durante o século XIX, pesquisadores médicos, como BOUDIN, dedicaram obras sobre o estudo dos fenômenos médicos com expressividade espacial. Apesar de centrados na abordagem médica, já era utilizado um tratamento espacial para os dados recolhidos. Segundo BOUDIN, o homem não vivia sob as mesmas influências nas diversas partes do mundo, vinculando sua saúde às condições ambientais da região. No século XIX, os trabalhos que vinculam saúde e meio-ambiente começam a despertar maior interesse entre os geógrafos, sendo que as maiores contribuições vêm das escolas geográficas da Alemanha, França e Inglaterra. Na primeira metade do século XX, ainda sob a influência da escola clássica da Geografia, renomados geógrafos se dedicaram aos estudos da Geografia da Saúde, notadamente Max SORRE, embora o desenvolvimento da microbiologia tenha deixado os condicionantes ambientais da saúde em um segundo plano. Após a II Guerra Mundial, a nova fase das pesquisas é inaugurada pelas contribuições clássicas dos geógrafos e médicos Josué de CASTRO e Jacques MAY. Contudo, o período da Geografia Tradicional, apresenta um acervo de trabalhos muito pouco conhecido na atualidade, merecendo ser revisto para um maior entendimento da evolução dos estudos e metodologia da Geografia da Saúde.

Universidade Federal de Juiz de Fora

Pensamento, história e ensino da Geografia da Saúde

O ensino da Geografia da Saúde

Poster

Kleber de Carvalho Marta Júnior; Francisco de Assis Penteadó Mazetto

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA PARA SE DESENVOLVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS

Este trabalho de conclusão do curso de geografia em licenciatura, pretende mostrar que a educação ambiental e, mais especificamente, a educação em saúde nas escolas e em toda comunidade pode ser uma alternativa para amenizar alguns problemas ambientais nas cidades, como a incidência de doenças transmissíveis por animais (zoonoses) e outras pragas urbanas. Além disso, esta pesquisa também mostrará que trabalhos desenvolvidos por instituições governamentais e não governamentais sobre questões ambientais nas escolas constitui hoje uma das proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), propondo abordar o tema de maneira interdisciplinar e de forma que transcenda seu corpo docente e os limites físicos da escola. Educação ambiental e geografia estão intimamente ligadas, pois o objeto de estudo da ciência geográfica é exatamente a relação do homem com o meio, cabendo então ao professor de geografia e também professores de outras disciplinas inserirem este tema no seu dia-dia, para permitir aos alunos e, conseqüentemente, toda comunidade, se tornarem agentes multiplicadores. O conhecimento dos benefícios trazidos pelos projetos de saneamento, além da conscientização da importância da mudança de comportamento, visando a preservação do meio ambiente e da qualidade de vida, pode ter um papel importantíssimo para que estes objetivos possam ser alcançados. Para demonstrar a importância do trabalho de educação ambiental e, mais especificamente, o trabalho de educação em saúde, esta monografia mostrará todo o trabalho realizado pela equipe de educação em saúde do departamento de zoonoses da prefeitura de Juiz de Fora. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com alunos da quinta série do ensino fundamental, em uma Escola Municipal, propondo que os profissionais de ensino devem procurar viabilizar trabalhos extra classe para seus alunos. Desta forma, o professor estará colaborando para que os alunos possam conhecer melhor os problemas de escala geográfica local e, conseqüentemente, poder amenizá-los, proporcionando mais qualidade de vida para toda comunidade.

1258

UERJ/FFP

Pensamento, história e ensino da Geografia da Saúde

Evolução do pensamento da Geografia Médica e Geografia da Saúde

Poster

Juliana Pereira de Souza; Maria Luísa Pinto Sousa

ESPAÇO E SAÚDE - NOTAS SOBRE A SAÚDE NA PRODUÇÃO DA GEOGRAFIA DE ONTEM E HOJE

A saúde ultimamente, vem ocupando os debates de grande parte da produção geográfica, principalmente no campo das pesquisas urbanas, revelando a complexidade das questões referentes à saúde. O presente trabalho tem como objetivo tecer pequenas reflexões sobre essa temática na geografia; busca-se então, mostrar que esse debate tão presente hoje, é objeto e discussão na geografia desde de longa data, para isso, apresentamos as principais contribuições da geografia na pesquisa sobre este tema, abordando de maneira sucinta a contribuição de clássicos como Max Sorre, passando pelas políticas higienistas ligadas ao planejamento urbano, até as tendências atuais das pesquisas sobre o tema, apontando, os principais pontos de cada corrente, com enfoque maior sobre a saúde no espaço urbano, destacando especificamente o planejamento urbano, neste caso, remete-se ao contexto político e ao papel das instituições. Como forma de exemplificar tal discussão foi realizada levantamento bibliográfico em revistas e periódicos sobre o assunto. Tendo em vista que é o início de uma pesquisa, os resultados até o momento encontrados não revelam de forma mais específica as grandes contribuições da produção geográfica no avanço das pesquisas relacionadas à saúde e suas implicações no espaço. Bibliografia: Abreu, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. Território. Rio de Janeiro, UFRJ/Laget, v.3, n.4, p.5-26, jan./jun., 1998. Guimarães, Raul Borges. Saúde Urbana: velho tema, novas questões. In: Revista Terra Livre, n 17. p.155-170. 2001, São Paulo. Sorre, Max. Textos escolhidos. In: Januário Francisco Megale. São Paulo. Ática, 1984. Marques, Eduardo César. A sociologia urbana, os modelos de análise da metrópole e a saúde coletiva: uma contribuição do caso brasileiro. In: Ciência & saúde coletiva. 8(3):703 -712.

FACULDADE SANTA CLARA

Pensamento, história e ensino da Geografia da Saúde

O ensino da Geografia da Saúde

Poster

Benildes Mazzorani ; Denecir de Almeida Dutra ,Clara Colomé,Rejane Terezinha dos Santos, Quelen da Silva Osório

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO VOLTADO PARA O CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA

Compreender a forma, a estrutura e a função de determinado espaço são quesitos básicos para melhor planejamento em Geografia, no contexto da saúde isto também tem que ser enfatizado. Assim sendo a Unidade Básica de Saúde deve atender determinada área de abrangência populacional e seu território. Na perspectiva de novo modelo assistencial, proposto pelo Sistema Único de Saúde, e que contemple, além do atendimento a demanda também a vigilância à saúde, estruturado pela metamorfose espacial sendo esta norteadas pela dinâmica social. O objetivo deste trabalho foi de territorializar a Unidade Básica de Saúde, como estratégia de planejamento em saúde pública, bem como verificar as áreas de risco ambiental e sanitário. O arcabouço metodológico esta embasado em técnicas cartográficas, e pelo cruzamento de cartas temáticas do meio físico e de uso e ocupação, como também embasar de forma mais didática o reconhecimento e caracterização do meio ambiente, domicílios áreas de risco e equipamentos sociais. Cabe ressaltar que este trabalho teve origem na Disciplina-Sistema de Atenção à Saúde, da Graduação do curso de Enfermagem Bacharelado da Faculdade Santa Clara –FASCLA. Os resultados foi elaboração de mapas temáticos com a espacialização da Vila Pércio Reis, integrante do Bairro Itararé na cidade de Santa Maria/RS, sob a percepção espacial dos acadêmicos de Enfermagem, além de auxiliar nas definições de prioridades dos aspectos sócio-ambientais a nível das políticas publicas do município. Conclui-se que a intersecção contextualizada pelas Ciências, Geográfica e de Enfermagem são fundamentais para efetivarmos mudanças de paradigmas no contexto da análise sócio-ambiental e sanitária para efetivarmos um planejamento integrado a saúde pública, para efetivarmos a melhor qualidade de vida

Universidade de São Paulo

Pensamento, história e ensino da Geografia da Saúde

O ensino da Geografia da Saúde

Poster

João Evangelista de Souza Lima Neto

EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA DA SAÚDE - O CASO DO DENGUE

Um dos aspectos mais importantes das ações de combate ao dengue são os programas de educação em saúde. Neste trabalho buscou-se analisar alguns dos programas de educação em saúde desenvolvidos em São Paulo, pela Secretaria de Estado da Saúde e pelas secretarias municipais de saúde de Ribeirão Preto e de São Paulo, procurando identificar e compreender as orientações conceituais, políticas e ideológicas que nortearam as ações tanto do governo estadual como o municipal no combate (controle e prevenção) ao dengue. Os programas que foram analisados contaram, na sua elaboração com a ação conjunta das respectivas secretarias de Educação, de Saúde e de Meio Ambiente. Foram analisados tanto manuais dirigidos à população em geral, como os dirigidos aos professores do ensino básico. Os manuais, apresentam muitas semelhanças apesar das equipes de elaboração serem distintas, enfatizam o caráter biológico da doença, pouco trabalhando os aspectos sociais, sem discutir questões como a da urbanização, do abastecimento de água, da coleta regular de lixo, das condições de moradia ou do consumo de produtos em embalagens descartáveis. Por fim, buscou-se discutir a contribuição que a Geografia da Saúde pode dar, através do ensino de Geografia, nos níveis fundamental e médio, para que as doenças deixem de ser encaradas enquanto fenômenos biológicos sem abordar os aspectos sociais que as determinam. Contando, para isso, com a discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Geografia que colocam como um dos seus temas transversais a saúde.